

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora  
Data: 20-02-92

Class.: 110

Pg.: \_\_\_\_\_

### PARQUE FLORESTAL

## Estado pede reintegração de posse

Ação será formalizada hoje pela Procuradoria Geral. Paralelamente, aumenta clima de tensão nas áreas ocupadas, entre índios e colonos

A Procuradoria Geral do Estado está elaborando petição, para ingressar na Justiça com pedido de reintegração de posse dos 17 mil hectares do Parque Estadual Florestal de Nonoai, invadidos por 600 índios caingangues, no final de semana. O procurador Gabriel Fadel explicou que foi feito um exame preliminar do assunto, conforme solicitação do governador Aleen Collares, e que terminado o estudo, decidirá se formaliza o pedido no Fórum de Tenente Portela ou no Tribunal de Justiça do Estado, em Porto Alegre.

O clima de tensão no Parque Florestal, área de preservação ambiental, aumenta com o passar das horas. Os caingangues estão armados e ameaçam ocupar também as terras dos agricultores assentados na localidade de 4<sup>a</sup> Seção Planalto. Os índios derrubaram árvores e abateram animais. Ontem, mataram 18



Fadel: ação será apresentada hoje

galinhas de propriedade de um guarda florestal.

**PROTEÇÃO** — Os colonos respondem que vão reagir e prometem partir para o enfrentamento com os índios. Por medida de segurança um efetivo de 25 homens da Brigada Militar e da Guarda Florestal deslocou-se para a divisa das propriedades particulares e o parque. Durante toda a noite os policiais e fiscais ficaram na região, pois havia ameaça de invasão dos índios em busca de alimento.

O chefe da Divisão de Parques da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, João Paulo Steigleder, pediu a retirada dos funcionários que trabalham em postos próximos ao local onde os índios armaram acampamentos. Alguns caingangues ameaçam invadir as casas dos guardas.

Há dados indicando a existência de 960 índios adultos na área invadida. Ariel Rossato, diretor do Parque Florestal, diz que, embora os dados não sejam oficiais, tem informação de que índios xavantes, oriundos do Mato Grosso, estariam chegando na área.

**REFÉM** — Até o início da noite de ontem, o administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), de Chapecó (SC), Sebastião Aparecido Fernandes, não tinha contatado com Steigleder para tratar da reunião que os caingangues pretendem ter com representantes do governo. O chefe da Divisão de Parques disse ter garantido ao administrador da Funai que só aceita reunir-se com os índios em território neutro. "E que estejam presentes apenas algumas lideranças indígenas, pois não quero ficar como refém", relatou.

Ontem à tarde, o prefeito de Pla-

naltô, Otacílio Vanzin (PDS), conversou com o procurador geral do Estado. Vanzin relatou o clima tenso existente no município. Explicou que, alguns agricultores, proprietários de áreas próximas ao parque, ameaçam invadir aquele trecho e reagir contra os índios, caso eles tentem tomar suas terras.

O governo do Estado, através do secretário da Agricultura, Aldo Pinto, entende que a fiscalização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Guarda Florestal da Brigada Militar deva ser chamada para ocupar o parque, por tratar-se de uma área de preservação ambiental.

Hoje, às 14h, na Câmara de Vereadores de Nonoai, estarão reunidos quatro representantes da Funai, seis dos indígenas e dois do governo do Estado. A informação é do prefeito de Nonoai, Adonis Luiz de Barros (PDT), que também participa da reunião, explicou que os prefeitos dos municípios de Liberato Salzano, Planalto e Trindade do Sul, são contrários a reivindicação dos caingangues, que desejam transitar livremente dentro do Parque Florestal e utilizar-se dos recursos naturais ali existentes.